



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

SHEILA DIAS GONÇALVES

**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO:** o papel da  
literatura infantojuvenil.

MACAPÁ-AP

2025



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

SHEILA DIAS GONÇALVES

**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO:** o papel da  
literatura infantojuvenil.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior em Licenciatura em Letras Português/Inglês, do Instituto Federal do Amapá – IFAP, campus Macapá, como requisito avaliativo para obtenção de título na graduação de Licenciatura em Letras Português/Inglês.

Orientadora: Me. Teresinha Rosa de Mescouto

MACAPÁ-AP

2025

**Biblioteca Institucional - IFAP**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

G635e    Gonçalves, Sheila Dias  
          Educação antirracista e letramento racial crítico: o papel da literatura  
          infantojuvenil. / Sheila Dias Gonçalves - Macapá, 2025.  
          49 f.

          Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de  
          Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá,  
          Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2025.

          Orientadora: Teresinha Rosa de Mescouto.

          1. educação antirracista. 2. letramento racial crítico. 3. literatura  
          infantojuvenil antirracista. I. Mescouto, Teresinha Rosa de, orient. II. Título.

---

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SHEILA DIAS GONÇALVES

**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO: o papel da literatura infantojuvenil.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior em Licenciatura em Letras Português/Inglês, do Instituto Federal do Amapá – IFAP, campus Macapá, como requisito avaliativo para obtenção de título na graduação de Licenciatura em Letras Português/Inglês.

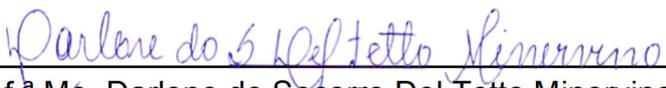
Orientadora: Me. Teresinha Rosa de Mescouto

**BANCA EXAMINADORA:**



Prof.<sup>a</sup> Me. Teresinha Rosa de Mescouto (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Prof.<sup>a</sup> Me. Darlene do Socorro Del Tetto Minervino

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente



LUCIANA CARLENA CORREIA VELASCO GUIMARÃES

Data: 01/04/2025 09:05:07-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Me. Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Aprovado em: 18/03/2025

Nota: 10,0

Com gratidão, dedico este trabalho a Deus, devo a Ele tudo o que sou. Aos meus avós Celina e Raimundo, meus pais Shirley e Jackson, minha irmã Jamili e meu esposo Davi.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela dádiva da vida, pela saúde e sabedoria necessária para vencer cada obstáculo. Ao Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá pela significativa participação na minha qualificação profissional e pessoal.

Aos docentes que passaram no decorrer dessa trajetória, pelas trocas de conhecimentos e experiências que foram essenciais para minha formação, pela motivação na superação das dificuldades.

A jornada acadêmica é repleta de desafios, aprendizados e conquistas, e não teria sido possível sem o apoio incondicional de pessoas especiais que estiveram ao meu lado em cada etapa deste percurso.

Aos meus pais, Jackson e Shirley, meu mais profundo agradecimento por serem minha base, pelo amor, incentivo e por me ensinarem o valor do conhecimento e da dedicação. Aos meus avós, Maria Celina e Raimundo, por suas palavras de sabedoria e carinho que sempre me fortaleceram.

Ao meu esposo, Davi, meu porto seguro, pelo apoio inestimável, pela paciência nos momentos difíceis e por acreditar em mim quando eu mesma duvidei. Sua presença foi essencial para que eu seguir firme nesta caminhada.

À minha irmã, Jamili, por estar sempre ao meu lado, me apoiando e me motivando com seu carinho e companheirismo. Aos meus tios, Diane, Renato e Neide, pelo suporte e encorajamento ao longo dessa trajetória, sempre me mostrando que eu era capaz de alcançar meus objetivos.

Aos meus amigos Rafael, Luana e Karen, por compartilharem comigo risadas, desafios e momentos inesquecíveis. A amizade de vocês foi um alívio nos dias difíceis e um incentivo constante para seguir em frente.

Aos meus professores, pelo conhecimento compartilhado, pelo compromisso com a educação e pela inspiração diária. Cada ensinamento e cada orientação foram fundamentais para minha formação e para a construção deste trabalho.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, meu mais sincero e profundo agradecimento.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar de que forma a literatura infantojuvenil pode contribuir para a promoção da educação antirracista e para o desenvolvimento do letramento racial crítico na escola. Adotou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão de literatura e na seleção criteriosa de artigos científicos relacionados ao tema. Os resultados destacam contribuições teóricas de autores como Bell Hooks, Paulo Freire, Aparecida de Jesus e outros autores que reforçam a linha de pensamento principal, evidenciando que a literatura infantojuvenil desempenha um papel fundamental na construção da identidade e na desconstrução de preconceitos. Pois, quando o público infantojuvenil reconhece em histórias e personagens que refletem suas realidades, desenvolvem maior senso de pertencimento e consciência crítica. Narrativas que abordam questões sociais, políticas e históricas incentivam o pensamento crítico, desafiando o senso comum e promovendo reflexões profundas sobre as relações étnico-raciais. Assim, a literatura infantojuvenil se apresenta como uma ferramenta importante para estimular o debate e a reflexão no ambiente escolar, contribuindo para práticas pedagógicas mais inclusivas e conscientes.

Palavras-chave: educação antirracista; letramento racial crítico; literatura infantojuvenil antirracista.

## **ABSTRACT**

The aim of this study is to analyze how children and youth literature can contribute to the promotion of anti-racist education and the development of critical racial literacy at school. A qualitative approach was adopted, based on a literature review and a careful selection of scientific articles related to the topic. The results highlight the theoretical contributions of authors such as Bell Hooks, Paulo Freire, Aparecida de Jesus and other authors who reinforce the main line of thought, showing that children's literature plays a fundamental role in the construction of identity and the deconstruction of prejudices. When children and adolescents recognize in stories and characters that reflect their realities, they develop a greater sense of belonging and critical awareness. Narratives that address social, political and historical issues encourage critical thinking, challenging common sense and promoting deep reflections on ethnic-racial relations. Thus, children and youth literature is an important tool for stimulating debate and reflection in the school environment, contributing to more inclusive and conscious pedagogical practices.

**Keywords:** anti-racist education; critical racial literacy; children and youth literature.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tabela de seleção baseado na ordem de relevância por citações.....	35
Quadro 2 - Obras de literatura infantojuvenil para educação antirracista.....	38

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
CP	Comissão de Projetos
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
TV	Televisão

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>Educação antirracista: fundamentos e conceitos</b> .....	<b>16</b>
3.1.1	A origem do conceito antirracista.....	16
3.1.2	A importância da lei 10.639/2003 para educação antirracista .....	18
3.1.3	O papel da educação na promoção de políticas de equidade social.....	20
<b>3.2</b>	<b>Letramento racial crítico: aspectos teóricos e relevância</b> .....	<b>22</b>
3.2.1	Definição e característica do letramento racial crítico .....	22
3.2.2	A relação entre o letramento racial crítico e a consciência social.....	23
3.2.3	O papel do educador na construção crítica-reflexiva .....	24
<b>3.3</b>	<b>Literatura infantojuvenil como ferramenta pedagógica</b> .....	<b>27</b>
3.3.1	A representatividade na literatura infantojuvenil .....	27
3.3.2	A literatura infantojuvenil e a formação crítica .....	29
3.3.3	Conexões com a base nacional comum curricular .....	30
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO E REFLEXÃO CRÍTICA</b> .....	<b>38</b>
5.1	Contribuições da literatura infantojuvenil para educação antirracista.....	38
5.2	Reflexão crítica sobre o papel do educador .....	41
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira ainda enfrenta desafios estruturais quando se trata da inserção do debate sobre as relações étnico-raciais e a promoção de uma educação antirracista. Mesmo com a existência de marcos legais, como a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, a efetivação dessas diretrizes nas escolas ainda é limitada. Muitos currículos permanecem eurocêntricos, invisibilizando as contribuições dos povos africanos e indígenas na construção da sociedade brasileira.

Além disso, a falta de formação adequada para educadores e a resistência de setores conservadores dificultam a implementação de práticas pedagógicas que promovam o letramento racial crítico. Como consequência, o racismo estrutural continua a se perpetuar no ambiente escolar, impactando negativamente a identidade e o pertencimento de estudantes negros e indígenas. Nesse cenário, é necessário ampliar a discussão sobre a educação antirracista, garantindo que a escola seja um espaço de valorização da diversidade e combate às desigualdades.

Durante um longo período no Brasil, o aluno sofreu opressão por meio da educação conteudista e bancária, em um cenário em que era negado manifestar opiniões e interesses sem a opressão do professor em sala de aula. Na pedagogia tradicionalista o professor era o centro, detinha o saber e não aceitava nenhum tipo de contestação, somente ele era o dono do saber e autoritário.

As mudanças na relação de autoridade entre professor e aluno começaram a se intensificar a partir da segunda metade do século XX, especialmente com o avanço das teorias pedagógicas que questionavam a educação tradicional e hierárquica. Freire trouxe uma nova perspectiva, defendendo uma prática educativa mais dialógica e participativa, em oposição ao modelo bancário de ensino, no qual o professor era visto como único detentor do saber e o aluno como mero receptor passivo.

Diante disso, cada vez mais se faz necessário a construção de uma educação escolar mais humanista para despertar e desenvolver uma sociedade que venha questionar e desconstruir mitos de superioridade e inferioridade entre grupos.

A escola no novo cenário educacional tem levado o sujeito a vivenciar práticas protagonistas para sua formação abrangente em relação a sua preparação como cidadão. Ao contrário dos tempos da educação bancária, hoje percebe-se que não

cabem mais pensamentos opressores, pois espera-se estimular que o aluno busque aprimorar sua capacidade crítica e reflexiva da realidade vivenciada.

Para que se desenvolva uma educação crítica, é necessário levar o aluno a refletir sobre diversos cenários desafiadores que a realidade impõe, especialmente no que se refere à educação e ao letramento racial crítico, temas que serão abordados ao longo deste trabalho.

Diante desse contexto, não posso deixar de compartilhar o relato de uma situação marcante que vivenciei dentro do ambiente escolar. Uma criança foi alvo de discriminação por conta de seu cabelo, com comentários como: “cabelo duro”, “cabelo pixaim” e “como você consegue pentear esse cabelo?”. Esse episódio me levou a refletir profundamente sobre como essas questões impactam a autoestima das crianças e o ambiente de aprendizagem. Diante disso, surgiu o questionamento de como abordar essas diferenças de forma pedagógica e acolhedora em sala de aula.

Dessa vivência surgiu o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Como a literatura infantojuvenil pode influenciar na educação antirracista e no letramento racial crítico?

Durante essa reflexão, encontrei o livro "Tudo Bem Ser Diferente", que me inspirou a pensar em práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às questões raciais. Esse episódio me despertou a necessidade de investigar como a literatura infantojuvenil pode se tornar uma ferramenta poderosa para desconstruir preconceitos e promover o diálogo sobre diversidade, contribuindo para um ambiente escolar mais equitativo.

Além disso, a motivação de abordar o letramento racial crítico também surge da necessidade urgente de combater o racismo nas escolas, onde as crianças e adolescentes começam a desenvolver o seu ponto de vista sobre o mundo.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar a influência da literatura infantojuvenil no desenvolvimento do letramento racial crítico, promovendo uma educação antirracista. A pesquisa bibliográfica permite a construção de um arcabouço teórico a partir de fontes já publicadas, possibilitando uma análise crítica sobre o tema estudado. A abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de interpretar e compreender as contribuições da literatura infantojuvenil no contexto educacional, observando discursos, narrativas e impactos na formação dos leitores.

Para a coleta de dados neste estudo bibliográfico sobre educação antirracista e letramento racial crítico, realizou-se uma revisão abrangente da literatura existente. Foram consultadas bases de artigos científicos e livros relevantes sobre a temática principal. Técnicas de revisão sistemática foram empregadas, utilizando palavras-chave específicas relacionadas ao tema e critérios de inclusão e exclusão, ou seja, buscou-se sintetizar e avaliar evidências científicas sobre um tema específico. Esta investigação enquadra-se em um tipo de pesquisa secundária, que se baseia em estudos primários, com o objetivo de garantir a relevância e a qualidade das fontes selecionadas.

A delimitação do estudo concentrou-se na análise de materiais que abordam o letramento racial crítico e a educação antirracista no contexto da literatura infantojuvenil, priorizando publicações mais citadas conforme listadas no google acadêmico para assegurar pertinência. Dessa forma, o *corpus* de análise foi composto por artigos acadêmicos e livros especializados que discutem a relação entre literatura infantojuvenil e a formação de uma consciência crítica sobre questões raciais na educação básica.

Este trabalho foca em discutir como a literatura infantojuvenil pode trabalhar na desconstrução de estereótipos, no reconhecimento de outras perspectivas culturais e na valorização da diversidade étnico-racial. Para tanto, limita-se a análise de artigos científicos mais citados no google acadêmico cuja abordagem trabalhe os conceitos antirracistas de forma propositiva em suas narrativas, enfatizando as práticas de ensino que visem à formação de sujeitos críticos.

Esse tema é um componente chave para construção de uma sociedade mais justa, onde as diferenças são respeitadas e valorizadas. Os resultados desta pesquisa podem orientar práticas pedagógicas que cultivem empatia, inclusão e pertencimento, impactando positivamente o ambiente escolar e a convivência social.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar como a literatura infantojuvenil pode contribuir para a promoção da educação antirracista e para o desenvolvimento do letramento racial crítico no ambiente escolar.

### **2.2 Objetivos específicos**

Investigar os fundamentos teóricos que embasam a educação antirracista e o letramento racial crítico no ambiente escolar, visando à (re)construção de um caminho teórico que possa subsidiar professores em sala de aula, com a proposição de uma rede temática baseada na indicação de obras literárias.

Descrever como o papel do educador pode favorecer para a implementação de práticas pedagógicas que utilizem a literatura infantojuvenil como ferramenta para desconstruir preconceitos e valorizar a diversidade.

Apontar obras de literatura infantojuvenil que possam contribuir para a promoção da educação antirracista e do letramento racial crítico.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 3.1 Educação antirracista: fundamentos e conceitos

#### 3.1.1 A origem do conceito antirracista

As primeiras discussões e experiências sobre educação antirracista como abordagem pedagógica começaram a ganhar força nas décadas de 1960 e 1970, especialmente nos Estados Unidos, no contexto dos movimentos pelos direitos civis e das lutas contra a segregação racial. Segundo Gillborn (1995, p. 154) a educação antirracista ultrapassa um interesse na “cultura” e na “diferença”, e implica um ativo desafio para os pressupostos negativos e tratamento desigual (seja por pares ou professores).

A educação antirracista é considerada uma abordagem pedagógica que tem o intuito de transformação de um espaço escolar e também, o poder de desconstruir preconceitos presentes na sociedade, e enfrenta diretamente o racismo estrutural, pois aborda uma perspectiva educativa abrangente e contínua buscando sempre reconhecer a diversidade étnica racial e assim sempre promovendo o respeito entre as diferenças culturais históricas e indenitárias.

Essa abordagem tem como suporte reconhecer que o racismo no Brasil é histórico, estrutural e sistemático, se fazendo presentes não somente nas instituições de ensino, mas também nas relações sociais. Dessa maneira, essa educação não apenas ajuda a identificar essas desigualdades, mas também sugere estratégias para combater o racismo.

A educação antirracista é muito utilizada no contexto da Inglaterra, Canadá e no Brasil, para discussões sobre as relações raciais e práticas em sala de aula, intermediando debates acerca de formação de professores. Dessa forma a princípio, trago um panorama sobre a história da educação antirracista. Conforme Troyna e Carrington (1990, p. 1), a Educação Antirracista leva em conta os seguintes aspectos:

Educação antirracista refere-se a uma vasta variedade de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas com o objetivo de promover a igualdade racial e para eliminar formas de discriminação e opressão, tanto individual como institucional. Essas reformas envolvem uma avaliação tanto do currículo oculto como do currículo formal.

Conforme citado, a educação antirracista desempenha uma função essencial no ambiente acadêmico, buscando criar espaços educacionais inclusivos e dedicados

à igualdade racial. Através de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas, essa perspectiva incentiva a desconstrução de práticas discriminatórias, promovendo o reconhecimento e a apreciação da diversidade étnico-racial em todos os segmentos de ensino.

Para complementar conceitualmente sobre educação antirracista, um estudo realizado por Gillborn (1995), expressa em sua obra "Racismo e Antirracismo em Escolas Reais", revela os efeitos da adoção de práticas antirracistas nas instituições de ensino. O autor analisou a escola em seu conjunto e, ao final de suas observações, destacou que: "Se o antirracismo é algo para ser considerado mais do que retórico, o envolvimento de todas as pessoas envolvidas na escola é crucial." (GILLBORN, 1995, p. 129).

No entanto, para que o antirracismo possa ir além de uma simples retórica, é necessário que a comunidade escolar se envolva, para que se resulte em um ambiente inclusivo que promova a diversidade, melhorando o ambiente acadêmico e principalmente incentivando o respeito mútuo.

A variedade que se observa nas salas de aula, tanto no Brasil quanto em outros países, incluindo aspectos étnico-raciais, de gênero, classe social, religião e muitos outros, torna a equidade na educação essencial. Essa equidade garante que cada estudante tenha a chance de se envolver integralmente no processo de ensino-aprendizagem e de interagir socialmente com seus colegas, professores e comunidade escolar.

Contudo, ainda sim existem obstáculos, como uma certa resistência por conta da carência de formação adequada para os educadores e preconceitos enraizados, que podem dificultar com que essa implementação ocorra. Alcançar as políticas escolares ideais com as práticas pedagógicas requer dedicação, recursos apropriados e um esforço constante na construção de uma cultura antirracista.

Dessa forma a escola tem um papel importante para trabalhar a resistência e transformação social, adotando assim essa abordagem antirracista, tornando-se um ambiente onde crianças e jovens podem desenvolver sua autoestima, identidade e senso de pertencimento. Mais do que isso, oferecer caminhos em que os estudantes possam compreender e enfrentar as desigualdades raciais.

### 3.1.2 A importância da lei 10.639/2003 para educação antirracista

Por muito tempo o racismo estrutural esteve presente no Brasil criando as relações sociais e as oportunidades de diferentes grupos sociais que acabou resultando em desigualdades históricas que impactaram a vivência da população negra, especificamente no âmbito escolar, no qual por muitas vezes narrativas eurocêntricas e excludentes prevaleciam.

A falta de referências positivas sobre a história e a cultura africana nos currículos, corroborou, de maneira significativa, para a construção de estereótipos sobre o corpo negro, bem como invisibilizou a participação do povo negro para a construção da sociedade Brasileira, que ao longo de décadas, os mesmos promoveram uma luta constante para inserir a valorização da cultura afrobrasileira nos diferentes eixos, seja social e educacional.

E nesse contexto que surge a lei nº 10.639/03 como uma resposta as demandas históricas do movimento negro e também como uma tentativa de combater as desigualdades desde a formação educacional básica, com a sua promulgação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei nº 9.394/96, foi modificada para incluir novos artigos que determinam a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nos níveis fundamental e médio, tanto em escolas públicas quanto particulares. Essa mudança visa garantir que o estudo da contribuição dos povos africanos e afrodescendentes na formação do Brasil seja integrado ao currículo escolar, promovendo uma educação antirracista e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A seguir, o texto legal apresenta as principais alterações na LDB:

Art. 1º A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL, 2003)

O sancionamento da lei acima mencionada foi um marco significativo na luta contra o racismo, na qual representou uma conquista de reparação pelo prejuízo

histórico nas lutas das minorias que buscam reconhecimento e respeito da sua cultura e raça. Embora o documento oficial se concentre especificamente na educação básica e no ensino médio, é importante destacar que, além de abordar a história, essa legislação deve favorecer a compreensão da cultura africana e da identidade negra no Brasil.

Políticas de reparação voltadas para a educação dos negros devem oferecer garantias a essa população de ingresso na educação escolar, de valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro, de aquisição das competências e dos conhecimentos tidos como indispensáveis para continuidade nos estudos, de condições para alcançar todos os requisitos tendo em vista a conclusão de cada um dos níveis de ensino, bem como para atuar como cidadãos responsáveis e participantes, além de desempenharem com qualificação uma profissão. (PARECER, CNE/CP n. 3/2004, p. 3).

Na educação fundamental II, durante a fase infantojuvenil, começa a se desenvolver nos indivíduos as próprias percepções sobre si e sobre o outro, carregando consigo conceitos e valores muitas vezes sofrendo influência pelo ambiente familiar. Ou seja, trabalhar esses conceitos nessas fases, permitem que se desenvolva uma visão mais ampla e inclusiva aprendendo a valorizar as diferenças baseadas em respeito.

A dinâmica relacionada à questão racial na educação de forma geral, apresenta um imperativo tanto pedagógico quanto político, ou seja, é preciso enfrentar o racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira e promover uma transformação epistemológica em relação ao eurocentrismo presente no pensamento social do país. Essa situação demanda intervenções e posicionamentos políticos claros. Como afirma Bourdieu (2005, p. 142):

O conhecimento do mundo social e, mais precisamente, as categorias que o tornam possível são o que está, por excelência, em jogo na luta política, luta ao mesmo tempo teórica e prática pelo poder de conservar ou de transformar o mundo social conservando ou transformando as categorias de percepção desse mundo. (BOURDIEU, 2005, p. 142).

Nesse contexto, as políticas educacionais têm o papel de trazer à tona a questão racial como uma temática do currículo. Demonstrando a realidade sobre o racismo estrutural na teoria e a facilitar a implementação de ações antirracistas na prática. É importante reconhecermos que essa não é uma tarefa fácil, pois esses desafios demandam a necessidade de desenvolver abordagens pedagógicas inovadoras para o enfrentamento dentro do ambiente escolar.

### 3.1.3 O papel da educação na promoção de políticas de equidade social

A escola é uma instituição essencial para promover a equidade social e dar significado a lei que vimos anteriormente, esse ambiente deve ser mais do que um lugar de aprendizado teórico, ou seja, tem a responsabilidade de ensinar valores e ajudar crianças e jovens a compreender e valorizar a diversidade.

De acordo com Coelho (2000, p. 16), “[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo.” E acrescenta que:

“Hoje, esse espaço deve ser, ao mesmo tempo, libertário (sem ser anárquico) e orientador (sem ser dogmático), para permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade e a que ele pertence.” (COELHO, 2000, p. 17).

No entanto para o cumprimento da lei é necessário que práticas pedagógicas sejam aplicadas para poder desconstruir preconceitos e criar um ambiente em que todos os alunos se sintam valorizados, assim não somente tendo o papel de educar, mas sim de transformar vidas.

Recentemente no Brasil, foi lançada a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), na qual o público prioritário é formado por gestores, professores, funcionários e estudantes, ou seja, abrange toda a comunidade escolar.

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola - PNEERQ, no âmbito do Ministério da Educação - MEC, por meio da conjugação dos esforços da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, com a finalidade de implementar ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais na educação brasileira e à promoção da política educacional para a população quilombola. (BRASIL, 2024).

Conforme citado, esta política tem o objetivo de implementar ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais e do racismo nos ambientes de ensino, bem como à promoção da política educacional para a população quilombola, nas etapas de ensino de educação infantil, fundamental e médio.

Essas iniciativas voltadas para a promoção da equidade social na educação brasileira têm como foco as práticas que incentivam a inclusão e lutam contra as desigualdades raciais. Um dos avanços mais importantes nesse cenário é a valorização de abordagens educacionais antirracistas, que incluem a capacitação de

professores para tratar de questões raciais e a inserção de conteúdos afro-brasileiros nos currículos escolares.

Ao mesmo tempo, políticas públicas destinadas a ampliar o acesso e a permanência de estudantes negros e indígenas por meio de cotas e apoio pedagógico têm desempenhado um papel fundamental na diminuição das desigualdades históricas dentro do sistema educacional. O fortalecimento da educação escolar quilombola que também reconhece e reflete as identidades e práticas culturais dessas comunidades, amparada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

## 3.2 Letramento racial crítico: aspectos teóricos e relevância

### 3.2.1 Definição e característica do letramento racial crítico

O letramento racial tem se destacado, cada vez mais, como um tema central nas pesquisas atuais e nas discussões públicas. Em programas de TV, matérias jornalísticas, publicações nas redes sociais, ambientes corporativos etc., frequentemente nos deparamos com o termo para se referir, genericamente, a conhecimentos que potencialmente contribuem para alertar as pessoas sobre o racismo estrutural (ALMEIDA, 2019).

O letramento racial é um conceito que surgiu a partir da necessidade de preparar o indivíduo a entender, questionar e agir diante das desigualdades raciais que permeiam a sociedade, não se limita apenas em abordar o racismo somente como um problema, mas sugere uma reflexão crítica sobre as estruturas históricas culturais e sociais que sustentam as discriminações.

No âmbito escolar ele possui um papel transformador na vida da criança e adolescentes ajudando a desenvolver uma visão crítica sobre as relações sociais. O conceito de Letramento Racial “[...] surge a partir da Teoria Racial Crítica (*Critical Race Theory*) nos Estados Unidos, onde alguns autores usam raça como ponto de partida para analisar uma série de questões sociais” (SANTOS; AMORIM, 2021, p. 04-05).

O letramento racial é uma ferramenta que nos ajuda a perceber como a raça opera na sociedade brasileira, ou seja, é uma prática de leitura do mundo (SEVERO, 2021) em que podemos perceber os privilégios que a branquitude detém e mantém, e as barreiras impostas às populações negras.

Essa concepção se torna relevante para o ensino fundamental, visto que nessa fase os alunos estão em formação de identidade e construção de percepções sobre o mundo ao seu redor. Nesse contexto, é correto afirmar que o letramento racial atua como uma ferramenta pedagógica que busca promover a valorização da diversidade e os preconceitos que muitas vezes são naturalizados no cotidiano.

Essa descoberta de valores está presente na fase em que a criança já possui certa facilidade em utilizar os mecanismos de leitura. É a fase que Nelly Novaes Coelho denomina como “*leitor-em-processo* (a partir dos 8/9 anos) [...]” em que “[...] seu pensamento lógico organiza-se em formas concretas que permitem as operações

mentais. Atração pelos desafios e pelos questionamentos de toda natureza.” (COELHO, 2000, p. 36).

Ao inserir o letramento racial nas práticas escolares, os educandos não apenas acrescentaram um repertório cultural e social dos alunos, mas também contribuirão para formação de cidadãos mais críticos que somente ocorrerá de fato por meio de texto literários que abordam a diversidade, debates em sala de aula sobre representatividade, e exercitando através de dinâmicas que estimulem o diálogo dos estudantes. É o que Marafigo (2012, p. 9) afirma, quando diz:

“O educador deve procurar estratégias para promover uma aprendizagem que se encontre intimamente à tomada de consciência da situação atual real vivida pelo educando, proporcionando-lhes momentos de sistematização e associação, fazendo com que os recursos utilizados pelos alunos sejam próprios de suas vivências, dessa forma, a leitura e a escrita, que anteriormente, não lhes faziam sentido, passam a ter significado.” (Marafigo, 2012).

Nesse sentido podemos afirmar que o letramento racial nada mais é que a prática que combate as desigualdades e enfrenta os desafios que ocorrem em uma sociedade multicultural, possibilitando transformações tanto no presente quanto no futuro.

### 3.2.2 A relação entre o letramento racial crítico e a consciência social

O letramento racial crítico ajuda as pessoas a entenderem melhor as questões de raça e como ele aparece na história e no dia a dia, através dele enxergamos as desigualdades e como isso afeta as relações com as pessoas. É nesse parar para entender que começamos a criar uma consciência social, perceber o que está errado e como fazer para mudar esse cenário. A partir desse pensamento se tornaremos seres questionadores e sempre buscando formas de construir uma sociedade igual para todos.

Por isso, acreditamos que “[...]o trabalho na perspectiva do letramento racial crítico e da educação antirracista deve ser contínuo, porque o tempo para cada um avançar é diferente [...]”. (SOUTA; JOVINO, 2019, p.154). Dessa forma, percebemos que o letramento racial crítico se torna um processo de transformação social, quando passam a entender essas desigualdades se tornam mais preparados para agir de maneira consciente e ética, promovendo uma construção de responsabilidade afetiva.

O ambiente educacional, espaço de transformação, permite que educandos/as compreendam como as relações raciais moldam a sociedade e impactam suas vivências através do letramento racial crítico. A consciência social, questionadora de desigualdades estruturais - como a exclusão sistemática de narrativas historicamente silenciadas -, é promovida por meio desse processo, no qual estudantes são estimulados a reconhecer a pluralidade de saberes. Ao valorizar outros olhares sobre o mundo, apresentados por meio de perspectivas diversas, a educação se torna um espaço de transformação que transcende a transmissão de informações sobre raça e racismo.

Portanto, a educação, ao ser repensada como uma prática libertadora, permite que currículos eurocêntricos sejam desafiados, epistemologias de povos historicamente marginalizados sejam incluídas, e metodologias que promovam a equidade sejam criadas - ao mesmo tempo em que valoriza a diversidade cultural e racial. Isso é fundamental, pois quando estudantes se reconhecem nas histórias que aprendem e veem suas culturas realizadas no espaço escolar, desenvolvem um senso de pertencimento que fortalece sua autoestima e participação social.

Freire (2003) enfatiza uma educação fundamentada na ética da qual o educando desenvolve sua autonomia de construir o seu aprendizado a partir da sua leitura de mundo e da sua realidade dentro do contexto do qual o sujeito está inserido, essa perspectiva freireana proporciona ambientes democráticos, em que o diálogo e a relação com o outro é essencial no processo formativo. A conscientização sobre as relações raciais na sociedade brasileira é essencialmente promovida pelo letramento racial crítico no ambiente educacional.

Com vistas à desconstrução de estruturas racistas, que se perpetuam desde a época colonial, esse processo vai além da transmissão de informações sobre raça e racismo, envolvendo um movimento contínuo de ação, reflexão e nova ação. Ao questionar as desigualdades estruturais, os estudantes são estimulados a reconhecer a pluralidade de saberes e, mediante essa reflexão, a compreender como as relações raciais impactam suas vivências.

### 3.2.3 O papel do educador na construção crítica-reflexiva

Baseando-se na pedagogia crítica proposta por Paulo Freire (1989), compreende-se que a compreensão do mundo vem antes da aprendizagem da

escrita; isto é, a criança já elabora suas próprias interpretações a respeito do ambiente em que vive, mesmo antes de saber ler. Assim, cabe ao educador expandir essa visão de mundo, levantando questões sobre as desigualdades raciais e fomentando um pensamento crítico que encoraje os alunos a reconhecer e modificar essas realidades.

Segundo Freire (1989, p. 13), “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. Pode-se argumentar que a percepção do mundo vem antes da educação formal na escrita, já que a criança começa a elaborar significados sobre o que a cerca muito antes de aprender a decifrar palavras.

Nesse cenário, é evidente que a função do educador transcende a mera transmissão de conteúdos, sendo essencial para ampliar essa visão de mundo e promover reflexões críticas sobre as desigualdades raciais. O que mais inquieta, entretanto, é perceber que frequentemente essa dimensão do ensino é ignorada, perpetuando a exclusão de narrativas e conhecimentos que historicamente foram marginalizados.

Não é exagero afirmar que a falta de um olhar crítico na educação ajuda a manter as desigualdades raciais, uma vez que dificulta a compreensão dos alunos sobre os mecanismos que sustentam essas injustiças. Todo esse processo resulta na reprodução de um modelo educacional que silencia vozes e complica a construção de uma sociedade mais justa.

Portanto, causa preocupação que a escola, sem um real comprometimento com a formação crítica, não promova efetivamente o letramento. Parte-se da ideia de que a leitura e a escrita são atividades que acontecem na sociedade, e, para compreendermos como funcionam, é necessário considerar os contextos em que essas práticas se dão e como os indivíduos serão impactados por essas experiências, que serão diversas, assim como os próprios sujeitos e os caminhos que percorrem.

Dessa forma, a partir da visão de Freire o educador possui um papel essencial para a construção de uma aprendizagem crítica reflexiva, pois ele não apenas transmite todo o conhecimento, mas também ajuda a propor um ambiente de diálogo no qual aluno e professor são capazes de construir juntos o saber. Partindo das suas experiências e realidade de vidas distintas daqueles alunos, o autor enfatiza que a educação seja um processo de conscientização, em que o educador se torne o

principal incentivador daquele aluno sobre questionar, refletir e transformar a sociedade.

O educador não deve ser o detentor da verdade, mas deve provocar a reflexão e desenvolver autonomia de pensamento reflexivo, fazendo com que esse indivíduo seja capaz de não apenas ler sua realidade, mas também transformá-la. A sua realidade existencial é onde os problemas existentes devem ser refletidos criticamente pelo homem, como um ser social.

É importante, ademais, que ele também explore, com sua própria consciência, as perspectivas atuais da sociedade - o que implica, necessariamente, uma visão crítica acerca das estruturas de poder e das relações socioculturais -, para, então, participar ativamente nas transformações que promovam mudanças positivas.

É neste sentido que Kohan (2019, p. 13) afirma que, ao estar inserido em um contexto histórico, o homem é responsável por construir seu próprio caminho, tornando-se, assim, protagonista de sua própria história.

Paulo Freire, embora também tenha se deparado com enormes dificuldades para colocar suas ideias em prática, jamais deixou de pensar que a emancipação social dos/as oprimidos e oprimidas era o sentido principal não apenas de sua vida, mas de qualquer vida educadora. Sem essa projeção social, a emancipação teria pouco valor. Mais ainda, a emancipação que interessa a Paulo Freire não é apenas intelectual ou cognitiva, mas econômica, social e política, com todas as complexidades e dificuldades que comporta a relação entre educação e sociedade.

Ao analisar com uma perspectiva da realidade que vivenciamos atualmente, percebe-se que Freire evidencia que a grande maioria das instituições de ensino no Brasil ainda não incorporam os princípios que ele propôs, especialmente a ideia de uma educação que estimule a problematização e incentive o aluno a refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor.

O educador, ao tentar ser um disseminador de saberes críticos, enfrenta inúmeros obstáculos, entre os quais se destaca a rigidez imposta pelo conteúdo programático. Mesmo que não tenha a intenção de se comportar como um opressor, muitas vezes ele fica amarrado pelo sistema e suas práticas educacionais.

### 3.3 LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

#### 3.3.1 A representatividade na literatura infantojuvenil

Historicamente a literatura infantojuvenil reproduziu padrões eurocêntricos marginalizando a diversidade cultural e racial presente na sociedade plural como a do Brasil, a ausência de representatividade colaborou para a invisibilização de pessoas negras e indígenas, ampliando ainda mais estereótipos e limitando a visão das crianças sobre as pessoas que podem ocupar papéis de protagonismo na vida real.

Ao longo de anos o mercado editorial negligência personagens que valorizassem a diversidade, oferecendo ao público infantojuvenil obras que exaltavam traços e culturas europeias, perpetuando assim uma visão excludente que desprezava grupos marginalizados e também influenciava a limitação do seu imaginário baseado somente nesse estereótipo apresentado.

Desde cedo, vivenciamos muitas imagens, histórias e discursos que nos ensinam, ainda que de forma mascarada, de como passamos a ver o mundo e as pessoas ao nosso redor. E por muitas vezes esses ensinamentos estão carregados de estereótipos e generalizações sobre alguns grupos, que acabam reforçando as desigualdades e limitando as possibilidades.

Juntos, racismo e sexismo nos recalcam diariamente pelos meios de comunicação. Todos os tipos de publicidade e cenas cotidianas nos aferem a condição de que não seremos bonitas e atraentes se não mudarmos a nós mesmas, especialmente o nosso cabelo. Não podemos nos resignar se sabemos que a supremacia branca informa e trata de sabotar nossos esforços por construir uma individualidade e uma identidade. (hooks, 2005, p.7).

No final dos anos 70, começou a emergir a ideia de incorporar a literatura infantojuvenil com elementos étnicos e raciais. Nesse período, o Brasil vivia transformações políticas e sociais impulsionadas pelas conquistas das lutas sociais, que promoviam debates sobre questões político-sociais e trouxeram alterações na legislação educacional relacionada à população negra.

De acordo com Barreiros (2010):

Como consequência dos movimentos de valorização das culturas populares, surgem políticas sociais que visam contribuir para a construção de uma sociedade que se reconheça pluriculturalmente. No Brasil, dentre as reivindicações estão o respeito e o reconhecimento dos afrodescendentes; a inclusão de conteúdos afro-brasileiros nos currículos escolares; a tendência de democratização racial dos recursos e livros didáticos; a formação de

educadores e especialistas dos sistemas de ensino para acompanhar, compreender e avaliar a necessidade de uma pedagogia multirracial. Para tanto, as determinações legais buscam cumprir e propor ações de combate ao racismo e as discriminações. (BARREIROS, 2010, p. 4 apud SOUZA; OLIVEIRA, 2015, p.2)

A literatura em particular a infantojuvenil tem o poder de abrir novas perspectivas, desafiando padrões e permitindo que o público mais jovem olhe para si mesmo e possa também olhar o outro de maneira mais ampla e diversificada. Quando um livro traz protagonistas negros em papéis de destaque, narrativas que fogem dos clichês, ele não apenas conta uma história, mas também ajuda a construir um imaginário mais inclusivo e representativo.

Mas é sobre o segundo aspecto (traços fenotípicos) que as histórias infantojuvenis parecem se debruçar com mais frequência, uma vez que, no Brasil, a discussão racial é particularmente sensível à questão da cor da pele (SCHWARCZ, 2012).

A questão da identificação do leitor com personagens da literatura infantojuvenil - bem como a consideração da leitura como forma de superação de preconceitos - também é ressaltada por Ruth Barreiros, que considera que "a identificação com narrativas próximas da sua realidade e com personagens que vivem problemas e situações semelhantes as suas leva o leitor a reelaborar e se conscientizar sobre o seu papel social e contribui para a afirmação de uma identidade étnica" (BARREIROS, 2009, p. 04)

Conforme acima citado, Ruth Barreiros enfatiza como importante, um aspecto fundamental da literatura infantojuvenil: o papel na construção da identidade e na desconstrução de preconceitos. Quando os adolescentes e jovens se encontram em histórias e personagens que mostram sua realidade e vivenciam desafios semelhantes aos seus, há um processo de identificação que vai além do entretenimento. Essa identificação possibilita uma ressignificação das próprias experiências e contribui para um maior senso de pertencimento e valorização de sua identidade étnica.

Segundo Consoante Kiusam de Oliveira, a literatura atua como "[...] ferramenta para fortalecer identidades, para combater as diversas discriminações, como alimento estratégico para o corpo e a alma" (BENTO, 2020, p. 361). Segundo ela, uma história que traz personagens negros robustos e cientes de sua própria identidade pode fortalecer a autoestima de crianças e jovens negros, além de auxiliar na formação de sua identidade.

Tanto estudos acadêmicos quanto pesquisas de outras naturezas que se concentram na representação da temática negra na literatura infantojuvenil brasileira

podem nos oferecer pistas para uma resposta razoavelmente satisfatória. Em seu renomado trabalho sobre o perfil ideológico dessa literatura durante o período de 1955 a 1975, Fúlvia Rosemberg analisa 168 obras infantojuvenis brasileiras, abrangendo um total de 626 histórias. Ela identifica, entre outras questões, um tratamento desigual - que se manifesta tanto de maneira explícita quanto implícita - em relação a personagens brancos e negros.

Assim, segundo seu estudo, personagens mais frequentes nos textos e nas ilustrações, os brancos são também representados como modelos da espécie humana, apresentando atividades profissionais mais diversificadas, recebendo melhor acabamento estético, representando figuras e personagens históricos mais relevantes etc. (ROSEMBERG, 1985). Isso pode acabar resultando, ao final, não apenas na criação de um processo discriminatório real, mas também em uma forma de violência simbólica.

Atualmente, existe um aumento considerável de obras que apresentam protagonistas negros, histórias que ressaltam a diversidade cultural e ilustrações mais representativas. Contudo, apesar dessas transformações, ainda existem desafios sobre a melhor forma de abordar essas questões em sala de aula. Muitos educadores não têm a formação necessária para discutir o letramento racial crítico e, em certas situações, encontram resistência ao tratar de temas relacionados à diversidade e ao antirracismo.

### 3.3.2 A literatura infantojuvenil e a formação crítica

A Partir do momento em que o jovem se depara com diferentes textos literários faz com que seu repertório cultural se amplie, permitindo que eles tenham mais facilidade de compreender o mundo sob diversas perspectivas. As histórias que abordam questões sociais, políticas e históricas incentivam o seu pensamento crítico ao apresentar situações que passam a desafiar o senso comum, despertando assim um questionamento e uma reflexão sobre determinado assunto.

Segundo Góes (2012, p. 3), “A literatura infantil é, antes de tudo, ‘literatura’, isto é, mensagem de arte, beleza e emoção.” Desse modo, por ser um ramo da literatura, traz consigo traços característicos de sua área principal, e ao mesmo tempo em que adiciona elementos próprios para o seu público-alvo, tornando-se mais acessível e

envolvente. Isso inclui a utilização de recursos diferenciados em relação à literatura tradicional, tornando a experiência de leitura mais próxima e significativa.

Conforme Aguiar e Bordini (1988), o livro é o instrumento que expressa todo e qualquer conteúdo humano individual e social de forma cumulativa. A partir do momento em que o jovem faz o manuseio do livro, ele vai ser capaz de entender a sua realidade e qual o seu papel na sociedade, com isso a leitura vai além do entretenimento, tornando-se um meio de construção de identidade e fortalecimento de valores fundamentais para a formação de cidadãos mais conscientes e ativos na sociedade

A literatura infantojuvenil não apenas revela suas características estéticas intrínsecas como forma de manifestação artística, mas também pode exercer uma função fundamental no estímulo a uma sociedade que, ao se reconhecer como multicultural e pluriétnica, busca valorizar os elementos culturais africanos e afro-brasileiros, promovendo assim um ambiente mais equitativo e justo.

O que hoje define a contemporaneidade de uma literatura é sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso. (COELHO, 2000, p. 151)

Essa perspectiva sobre a literatura, entendida como uma ferramenta para reflexão e transformação, permite que os jovens não sejam apenas receptores passivos de informações. Eles se tornam agentes de mudança, aptos a questionar normas, ressignificar valores e participar de diálogos sociais de forma mais profunda.

A literatura infantojuvenil, ao abordar questões raciais, sociais e culturais, cria um espaço onde as novas gerações podem se confrontar com suas realidades e entender a diversidade do mundo em que estão inseridos. Ademais, ao valorizar a diversidade, ela se torna um elemento crucial na formação de um pensamento crítico que se manifesta não apenas na relação dos jovens com a literatura, mas também em suas atitudes diárias.

### 3.3.3 Conexões com a base nacional comum curricular

A leitura e a análise de obras literárias contribuem para o aprimoramento das competências de interpretação, produção de textos e argumentação crítica. Ademais,

a literatura pode ser integrada a outras disciplinas, como história, sociologia e artes, favorecendo um ensino dinâmico e interdisciplinar.

Os educadores podem implementar atividades como círculos de leitura, discussões, elaboração de recontos e encenações teatrais, tornando o processo educativo mais significativo para os estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância do ensino da diversidade e da equidade racial ao estabelecer diretrizes para o desenvolvimento de competências socioemocionais e críticas nos alunos.

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2017:57).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como objetivo primordial a formação integral do aluno, ressaltando a relevância da leitura e da literatura no fortalecimento de competências socioemocionais e na formação de cidadãos. Para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, as conexões mais pertinentes incluem a habilidade de realizar uma análise crítica de estereótipos e preconceitos presentes em textos literários e midiáticos, a reflexão sobre as identidades culturais evidenciadas na literatura e a promoção da valorização da diversidade.

Dentre as dez competências gerais da BNCC, a literatura infantojuvenil dialoga diretamente com a valorização da diversidade cultural (Competência 9), a argumentação fundamentada em valores democráticos e de respeito às diferenças (Competência 7) e o estímulo ao pensamento crítico e criativo (Competência 4). Destaca-se também a relevância da criação de textos originais fundamentados em leituras de obras literárias, estimulando a criatividade e a crítica.

No Ensino Médio, as competências incluem a compreensão e interpretação de variados gêneros textuais, a identificação e análise de discursos discriminatórios, além da elaboração de textos que se conectem com questões sociais, culturais e identitárias, promovendo um pensamento crítico.

A literatura se mostra uma ferramenta crucial para o desenvolvimento de um letramento racial crítico, conforme as orientações da Educação para as Relações Étnico-Raciais (Lei 10.639/03), que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nas instituições de ensino.

Além disso, as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Lei 10.639/03) complementam as orientações da BNCC ao estabelecer que o ensino da história e cultura afro-brasileira deve ser um eixo transversal na educação. A literatura se torna, portanto, um veículo essencial para cumprir essa legislação de forma efetiva e engajadora.

## 4 METODOLOGIA

Segundo Andrade (2001), a pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, apoiado no raciocínio lógico e que usa métodos científicos, no intuito de encontrar soluções para problemas pesquisados. A pesquisa científica desempenha um papel de extrema relevância ao proporcionar a oportunidade de adquirir e produzir conhecimento. Por meio dela, os pesquisadores desvendam os mistérios do mundo e encontram soluções que têm o poder de transformar o universo.

A presente pesquisa caracteriza-se como básica, pois tem como objetivo aprofundar o conhecimento teórico. Para Gil (2008, p. 26), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um "processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos."

Para uma melhor exploração deste estudo, a pesquisa foi classificada como pesquisa do tipo bibliográfica, uma vez que se baseia na análise de fontes teóricas para aprofundar a compreensão sobre o letramento racial crítico. Dentro desse contexto, a pesquisa bibliográfica se caracteriza pelo uso de procedimentos previamente planejados, que têm como objetivo buscar soluções para um determinado problema de pesquisa.

Dessa maneira, este trabalho tem como propósito não apenas fundamentar a pesquisa bibliográfica, mas também destacar os métodos de investigação que a acompanham e que são essenciais para sustentar uma análise científica rigorosa e bem embasada.

De acordo com os apontamentos de Flick (2004) a pesquisa qualitativa é conduzida por ideias específicas, e tem como aspectos centrais a opção por métodos e teorias apropriados ao que se pretende pesquisar, levando em consideração as perspectivas dos participantes da pesquisa, bem como sua diversidade.

Portanto neste estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada na revisão de literatura e na seleção criteriosa de artigos científicos sobre letramento racial crítico na literatura infantojuvenil. A interpretação dos textos analisados possibilita a construção de um olhar crítico sobre o tema, destacando as diferentes perspectivas acadêmicas e suas contribuições para o campo educacional.

Além disso, o raciocínio adotado segue uma lógica hipotético-dedutiva, partindo da problematização do letramento racial crítico para, a partir da análise teórica, identificar caminhos que possam contribuir para uma melhor compreensão e reflexão sobre o assunto.

Para coletar dados, é fundamental descrever os procedimentos utilizados. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Nesse sentido, ao realizar uma pesquisa bibliográfica, é necessário apresentar os procedimentos utilizados para identificar, recolher e organizar os dados bibliográficos.

Durante a pesquisa bibliográfica, foram adotados critérios rigorosos para a seleção das fontes, priorizando artigos científicos relevantes para a temática do letramento racial crítico. Foram analisadas fontes reconhecidas na área, garantindo a credibilidade e a profundidade teórica do estudo

A interpretação dos textos seguiu um processo de síntese e análise, permitindo a identificação das principais abordagens e conceitos discutidos na literatura, bem como a compreensão das contribuições desses estudos para a reflexão crítica sobre o letramento racial no contexto educacional.

A revisão bibliográfica é caracterizada como o estudo teórico. Trata-se de um recurso importante na evolução da epistemologia sobre o tema. Considerada como o passo inicial para qualquer pesquisa científica, é desenvolvida através de material elaborado anteriormente, constituído de livros, periódicos, artigos científicos etc (GIL, 2008). Por sua vez,

[...] as pesquisas bibliográficas, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações, em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas ou gravadas. (LAKATOS, 2007 p. 183).

Conforme acima citado, para a realização desta pesquisa, foi fundamental recorrer a fontes que proporcionam uma compreensão mais ampla e aprofundada do tema. Nesse sentido, as fontes secundárias permitem a análise de estudos já publicados sobre letramento racial crítico. A revisão desses materiais possibilitou a construção de uma base teórica com diferentes perspectivas e contribuições que enriquecem a discussão e fundamentam este trabalho.

Para a realização deste estudo, foram selecionados artigos científicos publicados e indexados na plataforma de busca do Google Acadêmico. Os artigos foram selecionados por meio de uma busca bibliográfica e ordenados por relevância de citações, utilizando as seguintes palavras-chave: **"educação antirracista"**, **"letramento racial crítico"** e **"literatura infantojuvenil"**.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro de análise de conteúdo temático que iniciou-se com a definição dos objetivos e a leitura flutuante dos artigos. Em seguida, foram estabelecidas categorias temáticas, como contexto teórico, para aprofundar as investigações deste trabalho.

A pesquisa possui um grau de confiabilidade baseado na ordem de relevância de citações dos trabalhos escolhidos conforme mecanismo de pesquisa baseado nas palavras-chaves da temática deste trabalho. Uma vez que a apresentação dos resultados tem-se como base inicial em 30 artigos acadêmicos de literatura considerada importantíssimos para o tema do estudo referido. Dos 30 artigos inicialmente escolhidos, foi feita uma avaliação detalhada para determinar como eles se alinham aos pressupostos teóricos definidos, com o objetivo de realizar uma filtragem relevante.

A tabela a seguir apresenta uma análise detalhada de uma segunda filtragem de 15 artigos finais selecionados para o estudo. Os dados foram organizados em colunas que abrangem o "conceito/palavra-chave, o "trabalho/título", os "autores" e a "análise" de como cada artigo atende aos pressupostos teóricos considerados essenciais para o tema investigado.

Esse processo de avaliação foi fundamental para identificar quais estudos possuem maior alinhamento teórico com a literatura relevante, garantindo uma filtragem mais significativa. Assim, a tabela contribui para a construção de uma base teórica sólida, destacando os trabalhos mais citados para contribuição e aprofundamento do tema.

Quadro 1 - Tabela de seleção baseado na ordem de relevância por citações

<b>Conceito/ Palavra- Chave</b>	<b>Trabalho/ Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Em que medida atende aos pressupostos teóricos indicados</b>
educação antirracista	Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil	OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão.	Alta relevância: Aborda a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana

educação antirracista	Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores	FERREIRA, Aparecida de Jesus	Alta relevância: aborda a educação antirracista e práticas em sala de aula
educação antirracista	Da educação eurocêntrica à educação antirracista: uma introdução.	SILVA, Maurício.	Média relevância: aborda educação eurocêntrica e a educação antirracista no contexto educacional brasileiro.
educação antirracista	Educação Antirracista: tensões e desafios para o ensino de sociologia	OLIVEIRA, Luiz Fernandes de	Alta relevância: aborda Antirracismo e LDBEN em relação a Lei 10.639/03.
educação antirracista	Educação Antirracista.	SANTOS, Daniela da Silva Souza	Alta relevância: aborda propostas de práticas pedagógicas para educação antirracista no contexto infantojuvenil
letramento racial crítico	Teoria racial crítica e letramento racial crítico: narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas.	DE JESUS FERREIRA, Aparecida.	Alta relevância: aborda conceito e teoria racial crítica relacionada a identidade racial negra.
letramento racial crítico	Letramento racial crítico: uma narrativa autobiográfica	PEREIRA, Ariovaldo Lopes; DE LACERDA, Simeia Silva Pereira.	Alta relevância: aborda o letramento racial crítico e a formação das identidades social.
letramento racial crítico	Letramento racial crítico: falta representatividade negra em materiais didáticos e na mídia.	DE JESUS FERREIRA, Aparecida; GOMES, Cássio Murilo Lourenço.	Média relevância: aborda o papel do letramento racial crítico na formação de professores.
letramento racial crítico	Literatura Infantil Como Meio Articulador do Letramento Racial Crítico em Sala de Aula	DE OLIVEIRA, Keila; DE JESUS FERREIRA, Aparecida.	Alta relevância: aborda o letramento racial crítico em discussões sobre identidades raciais a partir do uso de livros de literatura infantojuvenil.
letramento racial crítico	Letramento racial crítico: ações para construção de uma educação antirracista.	BRAÚNA, Carla Jeany Duarte; DA SILVA SOUZA, Davison; SOBRINHA, Zélia Maria Lemos Andrade.	Alta relevância: aborda o letramento racial como possibilidade de ação na luta contra o racismo dentro e fora da escola.
literatura infantojuvenil	A representação negra na literatura infantojuvenil no espaço escolar do ensino fundamental I.	TAVARES SILVA, Márcia Gomes.	Alta relevância: aborda a representatividade negra na literatura infantil no ensino fundamental
literatura infantojuvenil	A representação negra na literatura infantojuvenil no espaço escolar do ensino fundamental I	TAVARES SILVA, Márcia Gomes.	Alta relevância: aborda uma proposta de leitura interdisciplinar a partir da exploração do texto infantojuvenil
literatura infantojuvenil	Literaturas infanto-juvenis negra-brasileira e indígena como prática inclusiva e antirracista nas infâncias	GOMES, Ewerton Rafael Raimundo; DA SILVA SOUZA, Patrícia; DE ARAGÃO, Patrícia Cristina.	Alta relevância: aborda a literatura infantojuvenil na perspectiva antirracista visa dentro/fora do contexto escolar.

literatura infantojuvenil	A literatura infantojuvenil e sua relevância na construção de uma educação antirracista nos anos iniciais do ensino fundamental	VERASTEGUI, Bruna Agliardi.	Média relevância: aborda a literatura infantojuvenil na construção de uma educação antirracista nos anos iniciais do ensino fundamental
literatura infantojuvenil	Letramento racial mediado pela literatura infantojuvenil na educação básica.	DA SILVA, Eduardo Dias; SOUZA-DIAS, Romar.	Alta relevância: aborda o letramento racial mediado pela literatura infantojuvenil de histórias e culturas africana, afro-brasileira e indígena de forma crítico-reflexivo

Fonte: Autoria própria, 2025.

Esta análise detalhada apresentada na tabela de artigos selecionados a partir de cada palavra-chave, garante a relevância e profundidade da base teórica. Alguns destacam-se como autores principais Bell Hooks, Paulo Freire e Aparecida de Jesus, além de outros autores que reforçam os argumentos centrais, proporcionando uma sustentação teórica alinhada aos pressupostos definidos.

Esses achados contribuem para a compreensão do papel da literatura infantojuvenil na construção de uma educação antirracista, evidenciando a importância de narrativas que valorizem a diversidade e promovam reflexões sobre identidade e equidade racial.

## 5 DISCUSSÃO E REFLEXÃO CRÍTICA

### 5.1 Contribuições da literatura infantojuvenil para educação antirracista

Nota-se que a legislação brasileira voltada às questões étnico-raciais possui um histórico significativo, ainda que sua efetiva aplicação enfrente inúmeros desafios até os dias atuais. O preconceito estrutural enraizado na sociedade, somado a obstáculos de ordem jurídica, tem dificultado a consolidação de práticas educativas mais inclusivas e igualitárias.

No contexto da educação, observamos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabelece o respeito aos valores culturais e o repúdio ao racismo, para assegurar o reconhecimento e a valorização das contribuições das diversas culturas e etnias para a formação do povo brasileiro. Contudo, transformar essas diretrizes em ações concretas no ambiente escolar ainda é um grande desafio, que exige reflexão crítica que promovam o respeito à diversidade.

Mas refletindo-se nessa questão, na perspectiva de elaboração de materiais pedagógicos relevantes, nota-se que durante esses mais de vinte anos de vigor da lei 10.639/03, embora a imagem do negro continue a ser percebida de forma negativa no imaginário brasileiro, alimentando preconceitos variados, atualmente existe uma produção literária infantojuvenil que aponta para um movimento de mudança desse padrão. Essa produção inclui obras que buscam valorizar a figura do negro e destacar uma identidade que se forma a partir da diversidade.

Aponta-se na tabela a seguir obras de literatura infantojuvenil que contribuem para o estímulo do pensamento reflexivo no contexto educacional antirracista:

Quadro 2 - Obras de literatura infantojuvenil para educação antirracista

Obras Literárias	Autor(a)	Contribuições para a educação antirracista
O pequeno príncipe preto	Rodrigo França	Reinterpreta um clássico da literatura com um protagonista negro, reforçando a representatividade e o empoderamento de crianças negras. Trabalha identidade, ancestralidade e valorização da cultura afrodescendente.
Menina bonita do laço de fita	Ana Maria Machado	Desconstrói estereótipos sobre a beleza e a cor da pele, promovendo a valorização da identidade negra e do pertencimento. Incentiva o reconhecimento da diversidade racial.
Irmão negro	Walcyrr Carrasco	Aborda a desigualdade racial e a busca por identidade, promovendo a reflexão sobre o racismo estrutural e a importância do respeito às diferenças.

O menino marrom	Ziraldo Alves Pinto	Explora a questão da diversidade racial por meio da amizade entre crianças de diferentes etnias, reforçando a importância do respeito e da convivência harmoniosa.
O cabelo de Lele	Valéria Belloni	Trabalha a aceitação e valorização do cabelo crespo, quebrando padrões eurocêntricos de beleza e incentivando a autoestima infantil.
O menino Nelson Mandela	Viviana Mazza	Narra a história do líder sul-africano Nelson Mandela, destacando a luta contra o apartheid e promovendo a consciência sobre justiça e direitos humanos.
O cabelo de Cora	Ana Zarco Câmara e Taline Schubach	Questiona os padrões de beleza impostos pela sociedade, incentivando a auto aceitação e o reconhecimento da diversidade.
Herói de Damião em: A descoberta da capoeira	Iza Lolito	Introduz a cultura afro-brasileira por meio da capoeira, resgatando a ancestralidade e o protagonismo negro nas narrativas infantojuvenis.
A cor da ternura	Geni Guimarães	Relata a infância de uma menina negra em um ambiente racista, explorando os impactos do preconceito e a construção da identidade racial.
Felicidade não tem cor	Júlio Emílio Braz	Desmistifica a relação entre cor da pele e felicidade, reforçando o direito à diversidade e combatendo o racismo por meio de uma narrativa acessível às crianças.

Fonte: Autoria própria, 2025.

Cada obra abordada na tabela oferece narrativas que valorizam a diversidade, desafiam padrões de exclusão e reforçam o protagonismo de personagens negros, atuando como recursos pedagógicos que vão além da leitura recreativa. Com títulos que tratam de autoestima, história, cultura e resistência, essas produções literárias não apenas enriquecem o repertório cultural dos estudantes, mas também criam oportunidades para reflexões profundas sobre racismo, igualdade e inclusão no contexto escolar.

A abordagem da representatividade na literatura infantojuvenil é essencial para a construção da identidade racial, como enfatiza Kiusam de Oliveira, que vê a literatura como uma ferramenta para fortalecer identidades e combater discriminações (BENTO, 2020). Em "O Pequeno Príncipe Preto", de Rodrigo França, essa valorização se materializa por meio da ressignificação de um clássico da literatura mundial, apresentando um protagonista negro que resgata a ancestralidade africana e promove o empoderamento infantil. Da mesma forma, "Menina Bonita do Laço de Fita", de Ana Maria Machado, trabalha a auto aceitação ao mostrar a beleza da pele negra como fonte de inspiração, algo essencial para romper com os padrões eurocêntricos impostos historicamente.

O conceito de letramento racial crítico, baseado na Teoria Racial Crítica (Critical Race Theory), enfatiza que a educação deve possibilitar a problematização das estruturas raciais e a formação de cidadãos mais conscientes (SANTOS; AMORIM, 2021). Nesse sentido, obras como "O Cabelo de Lelê", de Valéria Belloni, e "O Cabelo de Cora", de Ana Zarco Câmara e Taline Schubach, questionam a imposição de padrões de beleza brancos e incentivam a valorização dos traços afrodescendentes, promovendo a autoestima e a identificação positiva das crianças negras com suas características.

Além disso, a literatura pode auxiliar na compreensão das desigualdades raciais e na formação de uma consciência crítica sobre o racismo estrutural, como defendem Bell Hooks (2005) e Aparecida de Jesus Ferreira (2019). "Irmão Negro", de Walcyr Carrasco, e "A Cor da Ternura", de Geni Guimarães, exemplificam essa abordagem ao trazerem narrativas que revelam o impacto do racismo no cotidiano de crianças e adolescentes, incentivando reflexões sobre as relações de poder e discriminação. Essas obras dialogam diretamente com a necessidade apontada por Troyna e Carrington (1990), que destacam que a educação antirracista não pode ser apenas um discurso abstrato, mas deve incluir estratégias concretas para combater a discriminação racial e promover a equidade social.

A valorização da cultura afro-brasileira também é um aspecto essencial na literatura infantojuvenil. Segundo a Lei 10.639/03, é fundamental que o currículo escolar contemple o ensino da história e cultura afro-brasileira, garantindo que a identidade negra seja reconhecida e valorizada (BRASIL, 2003). Obras como "Herói de Damião em: A Descoberta da Capoeira", de Iza Lolito, cumpre esse papel ao resgatar a história da capoeira como símbolo de resistência negra. Da mesma forma, "O Menino Nelson Mandela", de Viviana Mazza, promove a reflexão sobre a luta contra o apartheid e os direitos humanos, alinhando-se à proposta de uma educação comprometida com a justiça social.

Para além da representatividade, a literatura infantojuvenil também incentiva a formação do pensamento crítico, conforme apontado por Nelly Novaes Coelho (2000), que afirma que a identificação do leitor com narrativas próximas de sua realidade contribui para a construção da sua consciência social. Essa ideia é reforçada em obras como "O Menino Marrom", de Ziraldo, que trabalha a convivência entre diferentes etnias, e "Felicidade Não Tem Cor", de Júlio Emílio Braz, que desmistifica a relação entre cor da pele e bem-estar, incentivando uma visão mais inclusiva da sociedade.

Dessa forma, a literatura infantojuvenil se consolida como um instrumento essencial para o letramento racial crítico, promovendo a valorização da diversidade e estimulando a reflexão sobre questões étnico-raciais. Como defendem Freire (2003) e Gillborn (1995), a educação deve ter um compromisso com a transformação social, e a literatura, ao apresentar narrativas que questionam o racismo e valorizam a identidade negra, contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais equitativa e democrática. Assim, ao serem incorporadas ao ambiente escolar, essas obras possibilitam não apenas o desenvolvimento de competências leitoras, mas também o fortalecimento da consciência crítica, preparando crianças e jovens para enfrentar e transformar as desigualdades raciais ainda presentes na sociedade.

## **5.2 Reflexão crítica sobre o papel do educador**

Percebe-se que historicamente, o educador teve transformações significativas, pois, no passado, o ensino era marcado por uma abordagem autoritária, onde o professor era dono de todo saber. Mas com avanços das mudanças sociais, políticas e culturais, isso foi gradualmente substituído por uma visão que valoriza a interação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Assim, o educador agora é visto como um agente de transformação, capaz de estimular a autonomia e a criatividade do aluno.

Destaca-se que o educador enfrenta um desafio diário, pois toda sala de aula possui um mundo único de experiências, culturas e perspectivas. Isso exige que o educador tenha uma atenção individual à diversidade de cada aluno, para aprimorar a capacidade de adaptar-se aos diferentes ritmos de aprendizagem e, principalmente, um olhar empático para as realidades de cada aluno.

Necessita-se reconhecer que, em um contexto como o brasileiro, por exemplo, muitos estudantes enfrentam desigualdades socioeconômicas e, muitas vezes, esses fatores influenciam diretamente o seu desempenho escolar. O educador deve ser capaz de enxergar o ser humano por trás do aluno, respeitando suas dificuldades e celebrando suas conquistas, por menores que possam parecer.

O papel do educador na promoção do letramento racial crítico e da educação antirracista vai além da simples transmissão de conteúdos escolares. Ele se posiciona como um mediador de reflexões que desafiam o racismo estrutural e incentivam o reconhecimento da diversidade étnico-racial. Como aponta Paulo Freire (1989), o

educador não deve ser apenas um depositário do saber, mas um agente que instiga a consciência crítica dos alunos, permitindo que questionem as estruturas sociais e compreendam as desigualdades que permeiam a sociedade.

Para que a educação antirracista seja efetiva, é essencial que o educador esteja preparado para abordar a temática de maneira crítica e consistente. No entanto, a falta de formação adequada é um dos principais desafios enfrentados por professores no Brasil. Segundo Aparecida de Jesus Ferreira (2019), muitos docentes não receberam preparo suficiente para lidar com questões raciais, o que os leva a evitar ou tratar superficialmente o tema em sala de aula. Essa lacuna na formação docente compromete a implementação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, demonstrando a necessidade de políticas públicas voltadas para a capacitação dos professores.

Além da formação acadêmica, o educador precisa desenvolver sensibilidade e disposição para transformar o ambiente escolar em um espaço de valorização da diversidade. Como destaca Bell Hooks (2005), o processo educativo deve ir além da reprodução de conhecimentos e se tornar uma prática de libertação, onde os alunos possam reconhecer sua identidade e compreender as relações de poder que afetam suas vidas. Dessa forma, o professor deve atuar como um facilitador, criando um espaço de diálogo e reflexão sobre as questões raciais, permitindo que os alunos expressem suas experiências e compreendam as realidades diversas que compõem a sociedade.

Outro ponto fundamental é o enfrentamento das resistências que ainda existem dentro do próprio ambiente escolar. Troyna e Carrington (1990) afirmam que a educação antirracista não pode ser reduzida a um discurso abstrato; é necessário que haja ações concretas para combater a discriminação racial e promover a equidade. Isso significa que o professor deve estar preparado para lidar com objeções de alunos, colegas e até famílias que, por falta de informação ou crenças arraigadas, resistem à discussão sobre racismo e diversidade.

Além disso, a literatura infantojuvenil se apresenta como uma ferramenta pedagógica potente para o educador abordar essas questões. Como argumenta Nelly Novaes Coelho (2000), a identificação do aluno com personagens e narrativas que refletem sua realidade permite uma maior aproximação com o tema e facilita o desenvolvimento de uma consciência crítica. Assim, ao trabalhar livros como "Menina Bonita do Laço de Fita", "O Pequeno Príncipe Preto" e "O Cabelo de Lelê", o professor

não apenas apresenta conteúdos literários, mas também promove debates sobre identidade, pertencimento e respeito à diversidade.

Por fim, o compromisso do educador com a educação antirracista deve ser contínuo. Como afirmam Souta e Jovino (2019), o letramento racial crítico não é um processo que ocorre de forma imediata, mas sim uma construção progressiva, que exige persistência e engajamento. Dessa maneira, é essencial que os professores busquem atualização constante, participem de formações sobre relações étnico-raciais e criem práticas pedagógicas que fortaleçam a valorização da diversidade no ambiente escolar.

Assim, a figura do educador transcende o papel tradicional de transmissor de conhecimento para assumir a posição de agente de transformação social. Ao incorporar a educação antirracista em sua prática pedagógica, ele não apenas contribui para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, mas também atua no combate às desigualdades estruturais, garantindo que a escola seja um espaço inclusivo e representativo para todos os estudantes.

## 6 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo proporcionou uma análise da influência da literatura infantil no desenvolvimento do letramento racial crítico, destacando sua relevância na promoção da educação antirracista. Permitiu analisar como as narrativas literárias impactam na formação de uma consciência crítica das questões raciais, avaliando os benefícios que essa abordagem traz aos jovens leitores. Além disso, possibilitou compreender as tendências emergentes na integração de narrativas, ressaltando a importância de um compromisso contínuo com a promoção da diversidade e da igualdade racial em todos os níveis de ensino.

De modo geral, o papel do educador passou por transformações significativas que no passado, o ensino foi marcado por uma abordagem autoritária, em que o professor detinha o controle absoluto do saber. Contudo, com os avanços sociais, políticos e culturais, a perspectiva foi gradualmente substituída por uma visão que valoriza a interação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

No entanto, apesar dessas mudanças, a imagem do negro ainda hoje é, em muitos casos, negativamente percebida no imaginário brasileiro, perpetuando diversos preconceitos. Em contrapartida, observa-se uma tendência crescente na produção literária infantojuvenil que busca romper com esse padrão, valorizando a figura do negro e destacando uma identidade construída a partir da diversidade. Ainda assim, o preconceito estrutural e os obstáculos jurídicos continuam a dificultar a consolidação de práticas educativas mais inclusivas e igualitárias, exigindo esforços contínuos para promover uma educação antirracista e representativa.

Por meio dessa análise, percebeu-se que os resultados evidenciam que a literatura, especialmente a infantojuvenil, possui um papel fundamental na abertura de novas perspectivas, desafiando padrões estabelecidos e permitindo que este público desenvolva uma ótica geral e diversificada de si e do outro. Ao se reconhecerem em histórias e personagens que refletem suas realidades, ampliando sua compreensão sobre questões sociais e étnico-raciais.

Diante desse contexto, cabe ao educador o papel de expandir essa visão de mundo, promovendo reflexões sobre as desigualdades raciais e incentivando o pensamento crítico. Por meio de práticas pedagógicas que utilizem obras literárias com temáticas antirracistas.

A investigação dos fundamentos teóricos que embasam a educação antirracista e o letramento racial crítico no ambiente escolar foi alcançado ao analisar contribuições de autores relevantes. A pesquisa permitiu realizar a construção de uma tabela, possíveis caminhos teórico que ajuda os professores em sala de aula, a abordar uma temática que deve ser desenvolvida de constantemente para fomentar a educação antirracista.

A pesquisa se fundamenta nas contribuições de autores como Bell Hooks, que destaca a importância da educação como ferramenta de libertação e transformação social, e Paulo Freire, que defende a prática pedagógica como um meio de conscientização crítica sobre as desigualdades. Aparecida de Jesus também é fundamental, ao trazer reflexões sobre o letramento racial crítico, enfatizando a necessidade de um ensino que reconheça as especificidades e a história da população negra.

A análise do papel do educador na implementação de práticas pedagógicas em sala de aula utilizando a literatura infantojuvenil foi alcançado ao identificar que, por meio da escolha cuidadosa de obras que abordam questões antirracistas, o educador consegue promover a reflexão sobre preconceitos e valorizar a diversidade.

O objetivo foi alcançado ao analisar como o educador pode utilizar a literatura infantojuvenil para desconstruir preconceitos e valorizar a diversidade. Ao integrar obras que abordam questões étnico-raciais em suas práticas pedagógicas, o educador contribui para ampliar a compreensão dos alunos sobre o respeito e a inclusão.

Dada a importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de práticas de conscientização que possam ir além da sala de aula e envolvam a comunidade escolar em geral, não se limitando somente a datas sazonais como por exemplo o mês da Consciência Negra, sugere-se que educadores implementem ações práticas em sala de aula, como a criação de projetos de leitura que incluam obras literárias com protagonistas negros, discussões em grupo sobre os temas abordados nos livros e a elaboração de atividades criativas, como resenhas e dramatizações, que incentivem os alunos a refletirem sobre a importância da diversidade e da igualdade racial. Além disso, é essencial promover formações continuadas para os professores, capacitando-os a abordar questões raciais de maneira crítica e sensível, bem como envolver a comunidade escolar em eventos e projetos que reforcem o compromisso com a educação inclusiva e representativa.

Dessa forma, contribui-se para a construção de um ambiente escolar mais democrático e comprometido com a transformação social.

Nesse sentido, o uso da literatura infantojuvenil como ferramenta de educação antirracista e letramento racial crítico permite que o professor e o aluno tenham um processo de ensino/aprendizagem mais interativo e enriquecedor, estimulando o pensamento reflexivo do aluno e contribuindo para que a aprendizagem seja significativa dentro da realidade que o mesmo vive.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- ANDRADE, Maria M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BARREIROS, Ruth Ceccon. Leitura e formação identitária na literatura infantil afrobrasileira. In: II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem, Diversidade, Ensino e Linguagem UNIOESTE – Cascavel. **Anais...**Cascavel: UNIOESTE, 2010.
- BENTO, O. S. S. Literatura negro-brasileira do encantamento infantil e juvenil: entrevista com Kiusam de Oliveira. **Revista Crioula**, São Paulo, n. 25, p. 357-364, jan./jul. 2020
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2005.
- BRASIL. Decreto-lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 27 dez. 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação, CNE/CP 003/04. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf). Acesso em: 27 dez. 2024.
- BRASIL. Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024. **Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola - PNEERQ**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-470-de-14-de-maio-de-2024-559544343>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- FLICK, Uwe. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução: Lilian Lopes Martins. 39 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 2004.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GILLBORN, David. **Racism and antiracism in real schools: theory, policy, practice**. Buckingham: Open University Press, 1995.
- HOOKS, Bell. Alisando o nosso cabelo. **Revista Gazeta de Cuba** - União de escritores y Artista de Cuba, janeiro-fevereiro de 2005.
- KOHAN, Walter Omar. Paulo Freire, a filosofia e a vida. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 90-112, set./dez. 2018.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARAFIGO, Elisangela C. **A Importância da Literatura Infantil na Formação de uma Sociedade de Leitores**. São Joaquim: Fafipa, 2012.
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ, 2009.
- SANTOS, Maxwell Souza dos; AMORIM, Marcel Alvaro. O Letramento racial crítico em vestibulares: o caso da UNICAMP sob a ótica dialógica. In: **CONEDU**, VII, 2021, Maceió.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário: Cor e raça na sociedade brasileira**. São Paulo, Claro Enigma, 2012.
- SEVERO, Renata Trindade. Letramento racial e técnicas de si. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p 6400-6415, jul/set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/82010>. Acesso em: 28 dez. 2024.
- SOUTA, Marivete; JOVINO, Ione da Silva. Letramento racial e educação antirracista nas aulas de língua portuguesa. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 41, n. 2, p. 147-166, jul/dez. 2019.
- TROYNA, Barry; CARRINGTON, Bruce. **Education, racism and reform**. London: Routledge, 1990.